

AVALIAÇÃO CLÍNICA, RADIOGRÁFICA, ULTRASSONOGRÁFICA DA ARTICULAÇÃO METACARPOFALANGEANA E BIOMETRIA PODAL EM EQUINOS GERIÁTRICOS

Ellen Lara Miguel¹, Joandes Henrique Fontequê², Laís Muniz Arruda Pereira³

¹ Acadêmico (a) do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PROBIC

² Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – joandes.fontequê@udesc.br

³ Mestre em Ciência Animal – CAV

O sistema músculo esquelético está entre os mais afetados em equinos geriátricos, acometido principalmente por alterações degenerativas, que afetam tanto os tecidos moles quanto ósseo. A articulação metacarpofalangeana ou articulação do boleto é considerada como o local mais susceptível a lesões, devido suas características de movimentação, e principalmente nos membros anteriores, pelo maior aporte de peso.

A avaliação clínica do sistema locomotor é extremamente importante, auxiliando no tratamento e prevenção da progressão das afecções. O exame de claudicação mostra a presença de dor e provável localização, bem como a sua significância clínica, e por meio dos exames de imagem, principalmente raio x (RX) e ultrassom (US).

O exame radiográfico permite a identificação de diversas alterações, como o espessamento e o aumento da radiopacidade, osteólise e novas formações ósseas, fundamentais para o diagnóstico das doenças que acometem a região. A ultrassonografia é indicada para avaliação de tecidos moles e ósseo, e tem como vantagem a possibilidade de realização dinâmica em tempo real. Em conjunto com a avaliação das imagens, a observação da conformação do casco pode fornecer informações relevantes.

O objetivo desse trabalho foi determinar a frequência e os tipos de alterações na articulação metacarpofalangeana dos membros torácicos de equinos geriátricos, por meio do exame de claudicação, ultrassonográfico e radiográfico, como também a presença de desequilíbrios no casco e associar a apresentação clínica com escores de lesão.

Foram avaliados 40 equinos geriátricos entre 15 a 25 anos ($18,9 \pm 2,86$ anos), mestiços, sendo 19 (48%) machos castrados e 21 (53%) fêmeas. O exame específico do aparelho locomotor foi realizado em todos os equinos, seguido pelo exame ultrassonográfico, radiográfico e a biometria podal.

A US foi realizada por meio de secções longitudinais e transversais da face palmar e dorsal da articulação metacarpofalangeana. No RX quatro projeções foram efetuadas sendo, lateromedial, dorsopalmar, dorsomedial palmarolateral e dorsolateral palmaromedial. A presença de claudicação foi avaliada em graus (0-5), e para cada exame de imagem foi determinado escores de lesão: RX (0-4), US tecidos moles (0-6) e US ósseo (0-4). Determinou-se com as mensurações do casco a presença de contratura de rinha, talões escorridos, desequilíbrio médio lateral, e a diferença entre membros contralaterais, além do comprimento da pinça. A análise descritiva dos dados foi realizada por meio do cálculo das frequências absoluta e percentual das alterações. A avaliação da associação entre a presença de claudicação e os escores de lesões US e RX foi determinado pelo teste Qui-quadrado ($P < 0,05$).

Quatorze equinos (35%) apresentaram claudicação, sendo quatro (10%) com origem na articulação do boleto e 10 (25%) com foco de dor em outras regiões. Todos os equinos (40/40) apresentaram alterações nos exames de imagem, no exame ultrassonográfico 36 (90%) equinos apresentavam alteração e 39 (98%) no radiográfico. Em relação aos graus de lesão para tecidos moles por membro, 47/80 (59%) tinham grau 0; 5/80 (6%) grau 1, 4/80 (5%) grau 2; 0/80 grau 3; 0/80 grau 4; 21/80 (26%) grau 5 e 3/80 (4%) grau 6. Os escores US ósseo, foram 22/80 (27,5%) grau 0; 19/80 (23,8%) grau 1; 32/80 (40%) grau 2; 6/80 (7,5%) grau 3 e 1/80 grau 4 (1,3%). No RX, para ambos os membros obteve-se 2/80 (2,5%) grau 0; 19/80 (23,8%) grau 1; 13/80 (16,2%) grau 2; 43/80 (53,8%) grau 3 e 3/80 (3,7%) grau 4. Na avaliação biométrica foi observado presença de contratura de rãnilha em 100% (38/38), desequilíbrio mediolateral pela altura do talão em 47% (18/38) e pelo ângulo dos talões em 82% (31/38), e talões escorridos em 73% (28/38) dos equinos.

As principais alterações observadas no US foram relacionadas com doenças crônicas degenerativas, com redução ou ausência do espaço articular espaço, presença de osteófitos, enteseófitos, irregularidades no osso subcondral e espessamento do ligamento anular. Os principais achados radiográficos foram presença de osteófitos e irregularidades no contato ósseo. Não houve relação entre a presença de claudicação com os graus de lesão obtidos nos exames de imagem. Na biometria, apenas o desequilíbrio mediolateral com alterações ultrassonográficas de tecidos moles apresentou correlação ($p = 0,047$).

Conclui-se que a ausência de claudicação não exclui a presença de alterações radiográficas e ultrassonográficas graves no boleto de equinos geriátricos. Porém, a presença de desequilíbrio mediolateral tem correlação com alterações ultrassonográficas em tecidos moles no boleto.